

PALAVRADAPRESIDENTE

Contador, precisamos do apoio de vocês!

O ano se inicia com dificuldades econômicas e muitos setores do varejo já estão sentindo impacto. E tais dificuldades, que tomam todo o esforço e atenção do empresário, se sobressaem e muitos se esquecem da importância do sindicato patronal como ferramenta para enfrentar desafios como este. Ao longo dos anos, temos buscado realizar ações e estabelecer parcerias que tragam benefícios aos representados. No entanto, para que todo esforço seja possível, é necessário apoio e colaboração do varejista. Para isso, contador, precisamos da parceria de vocês nesta trajetória. E é essa proposta que trazemos neste começo de 2016.

As contribuições ao longo do ano são a principal forma do SindiVarejista realizar seus trabalhos. É preciso compreender a importância de ficar em dia com a Contribuição Patronal Sindical, que encerrou seu prazo em 31 de janeiro, e a Contribuição Assistencial, cujas parcelas vencem em 30 de abril e 31 de agosto.

Às vezes me vem à memória a popular expressão: “não existe almoço grátis”. Isso porque só conseguiremos desenvolver projetos se tivermos recursos. E para que isso aconteça, todos precisam compreender a importância do sindicalismo patronal como representação política e legal. Com as contribuições fazemos cursos, grupos de estudo, assessoria jurídica, entre outros.

Além disso, todo ano enfrentamos árduas negociações com os sindicatos dos empregados em busca de uma Convenção Coletiva de Trabalho justa e equilibrada para o empregador e colaborador. Se não estivermos estruturados juridicamente e politicamente não há resultado positivo. Consideramos que os profissionais de Contabilidade são a principal ponte dessa conscientização. Especialmente em um ano de poucas perspectivas é imprescindível que o sindicato esteja vivo e articulado para defender os interesses do setor. Além disso, não podemos permitir que medidas e políticas públicas não efetivas para o varejo e para a economia sejam implantadas sem contestação.

Embora discursos como este pareçam utópicos, precisamos compreender que trabalhar juntos é mais eficiente do que remar sozinho. Contador, permaneça conosco e conscientize o empresário da representação sindical. Precisamos do seu apoio!

Sanae Murayama Saito
Presidente do SindiVarejista de Campinas e Região



Principais cláusulas das CCT

Tire suas dúvidas sobre
Repis, Rais, Salário de Ingresso,
entre outros

Pág. 2



2016: Ano dos desafios tributários

Contador terá que se
manter atualizado e
em linha direta com cliente

Pág. 3

Já leu hoje?

Pesquisa diz que
leitura é o melhor
exercício para o cérebro

Pág. 4

Confira os principais itens das Convenções assinadas

Veja no quadro as cláusulas mais importantes das Convenções Coletivas assinadas para as cidades abrangidas pelo SindiVarejista

Para facilitar o trabalho do contador, trazemos nessa primeira edição do ano um resumo dos principais itens das Convenções Coletivas assinadas em 2015. Em caso de dúvida, consulte a íntegra das Convenções em nosso site (www.sindivarejistacampinas.org.br) ou entre em contato conosco (19-37755560). Vale lembrar que as cláusulas das Convenções começaram a valer em 1º setembro de 2015 e têm validade até 31 de agosto deste ano. Se caso até agosto uma nova Convenção ainda não estiver sido assinada, a atual continua prevalecendo. Nas cidades de Itatiba e Vinhedo as cláusulas sociais da Convenção são válidas por dois anos, ou seja, valem até agosto de 2017.

SALÁRIO DE INGRESSO > O pedido para utilização do salário diferenciado, permitido para empresas optantes da Lei Complementar 123/2006 (Simples Nacional), deve ser encaminhado ao SindiVarejista antes da contratação. O salário só pode ser aplicado no primeiro ano de trabalho. Particularidade: o funcionário não pode ter experiência anterior na função.

COMPENSAÇÃO DE HORA DE TRABALHO > A empresa deve solicitar o termo de adesão ao SindiVarejista para obter o direito de compensar as horas de trabalho.

FERIADOS > O pedido de adesão das empresas para permissão do trabalho nos feriados previstos pela Convenção é obrigatório. A empresa deve verificar também as exigências dos sindicatos dos empregados para o trabalho no feriado.

CARTA DE APRESENTAÇÃO > No momento do desligamento do funcionário, a empresa deve obrigatoriamente fornecer uma Carta de Apresentação para o processo de homologação.

REPIS > O regime especial de pisos salariais é válido para todas as EPPs (Empresas de Pequeno Porte) e MEs (Microempresas).

A empresa deve fazer o pedido de adesão pelo site do SindiVarejista (www.sindivarejistacampinas.org.br), preencher o termo e levar ao sindicato para que seja protocolado (ligue antes para agendar um horário – 19-37755560).

AUXILIAR DO COMÉRCIO > Com salário diferenciado, a função pode ser optada por todas as empresas do varejo, mediante pedido de adesão.

RAIS > A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) deve ser enviada com cópia dos documentos para o sindicato dos empregados, em março (segundo a Cláusula 51).

AMPARO FAMILIAR > Para Indaiatuba a cláusula prevê o amparo familiar com cobertura para morte natural e acidental, garante o auxílio em caso de incapacidade temporária por acidente e os auxílios funeral e alimentação para a família.

Não fez a Contribuição Sindical? Corra que ainda dá tempo

Contador, se o seu cliente ainda não recolheu a Contribuição Sindical Patronal que venceu em 31 de janeiro ele ainda pode ficar em dia com o SindiVarejista e aproveitar dos benefícios e facilidades promovidas pelo sindicato. Para isso é preciso entrar em contato com nossa central de atendimento e fazer a solicitação. A Contribuição é obrigatória e independente se a empresa é ou não associada ao SindiVarejista. A contribuição é uma contrapartida em favor da categoria do comércio.

CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL > Anote na agenda que em 31 de abril vence a primeira parcela da Contribuição Assistencial. Ela é conhecida como taxa de fortalecimento sindical, advém de cláusula estabelecida em Convenção Coletiva ou Sentença Normativa e constitui uma obrigação em razão de custos despendidos para a conquista dos benefícios nas negociações coletivas. Assim, independente do porte e existência ou não de empregados, ela deve ser feita por todos os integrantes da categoria, associados ou não ao SindiVarejista. A segunda parcela vence em 31 de agosto.



Rua General Osório, 883, 4º andar
CEP 13010-111 - Campinas - SP
Tel/Fax (19) 3775-5560
sindivarejistacampinas.org.br
Facebook: [fb.com/sindivarejistacampinas](https://www.facebook.com/sindivarejistacampinas)
Youtube: [youtube.com/sindivarejistacps](https://www.youtube.com/sindivarejistacps)

NOSSO VAREJO especial contador

Presidente: Sanae Murayama Saito
Jornalista Responsável: Luciana Félix / MTB 51.251
Reportagens: Bruna Mozer / MTB 63.067
Fotos: Adriano Rosa / Banco de imagens interno
Ilustrações: Roni / Editoração: Neo Arte Design
Tiragem: on line

Desafios de 2016: da crise às mudanças tributárias

Entrevistamos os presidentes do Sescon e do SindCon que comentaram as dificuldades, desafios e as alterações tributárias que já começaram a ser impostas neste ano

OS PROGNÓSTICOS REMETEM A UM 2016 DIFÍCIL COM PERSPECTIVA DE AUMENTO DE IMPOSTOS, ELEVAÇÃO NA TAXA DE DESEMPREGO E INFLAÇÃO, ALÉM DA IMPLANTAÇÃO DE ALTERAÇÕES TRIBUTÁRIAS. A ÁREA CONTÁBIL É UMA DAS QUE MAIS SENTE TODAS ESSAS DIFICULDADES. ALÉM DE LIDAREM COM A IMPLANTAÇÃO DE NOVOS SISTEMAS, LEIS, ENTRE OUTRAS NOVIDADES, É RESPONSÁVEL POR GUIAR O EMPRESÁRIO NESSE PERÍODO DE TURBULÊNCIA. CONVERSAMOS COM OS PRESIDENTES DO SESCON CAMPINAS (SINDICATO DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS), EDSON FERREIRA RODRIGUES, E COM O PRESIDENTE DO SINDCON CAMPINAS (SINDICATO DOS CONTABILISTAS), DAGOBERTO SILVÉRIO, SOBRE TODAS AS MUDANÇAS QUE DEVEM ACONTECER ESTE ANO E COMO O CONTADOR DEVE AGIR FRENTE A TUDO ISSO. CONFIRA NESTE PEQUENO BATE-PAPO:

EDSON FERREIRA RODRIGUES (SESCON)

COMO OS CONTADORES DEVEM ENCARAR OS DESAFIOS NESSE PERÍODO DE INCERTEZAS?

Ele deve se manter atualizado. O que vai mudar sempre é uma incógnita. Tem que estar informado para orientar seus clientes e fazer com que a contabilidade funcione como uma ferramenta de gestão. Só vai conseguir se o empresário passar todas as informações. Se você não a tem, toma decisão no escuro. É importante manter um canal aberto com o empresário.



É DIFÍCIL DESENVOLVER ESSA RELAÇÃO?

É comum pequenos comerciantes não darem informações corretas, por não quererem que o contador saiba o quanto eles ganham, e isso acaba com o trabalho da contabilidade e, por tabela, prejudica o empresário. Tem que haver uma relação de confiança. O contador é quem cuida da saúde da empresa. Qualquer ação faz com que a empresa sobreviva ou não.

COMO USAR CONTABILIDADE COMO UMA FERRAMENTA DE GESTÃO? DÊ UM EXEMPLO.

Uma das maneiras é ajudar no custo. Quando se forma o preço de venda tem que contemplar o valor da mercadoria adquirida mais todos os gastos da empresa e o lucro que é a remuneração do investimento feito nela. Se não souber fazer, vende por um valor que não cobre tudo. Consequentemente, fecha no vermelho e, em época de crise, é fatal. O contador não é a pessoa que só recolhe imposto, ele está lá para dizer como fazer a coisa certa e auxiliar. Existe saída legal para pagar menos imposto.

AS MUDANÇAS TRIBUTÁRIAS DESTES ANOS VÃO AFETAR DIRETAMENTE A VIDA DO CONTADOR. COMO AGIR?

Temos o eSocial, o Sped, a escrituração fiscal e digital, SAT, NF-e. Temos que ficar atualizados.

DAGOBERTO SILVÉRIO (SINDCON)

QUAL A MAIOR DIFICULDADE DESSAS MUDANÇAS TRIBUTÁRIAS?

A maioria dos profissionais da contabilidade já está preparada para as alterações. A parte mais fácil é a implantação dos sistemas, a mais difícil é mudar o empresário. As mudanças para o empresariado estão em segundo plano. A preocupação maior no momento é com a situação econômica do país. O desafio dos contabilistas é convencer os seus clientes a investir em soluções tecnológicas e na mudança dos processos internos para gerar informações mais adequadas. O que precisamos é que o fisco não fique exigindo obrigações repetitivas ou redundantes.



COMO O CONTADOR PODE AJUDAR O VAREJISTA A ENCARAR ISSO?

A figura do profissional da contabilidade é essencial no atendimento diferenciado, colaborando no treinamento do pessoal de apoio interno, atuando como consultor, ajudando esses empresários a crescerem e a tomar decisões mais adequadas. Outro modo é eliminar ao máximo a informalidade. A contabilidade só fará sentido se tiver acesso aos números.

O EMPRESÁRIO CONFUNDE A FIGURA DO CONTADOR COM A DO GOVERNO NO QUE DIZ RESPEITO A COBRANÇAS?

Os empresários precisam entender que essas alterações formais no cumprimento de obrigações fiscais não são coisa da contabilidade. Os contadores estão no mesmo barco do empresariado. Não vivem da burocracia. Pior, são afetados por ela, já que não conseguem repassar os custos decorrentes dessas exigências aos clientes.

QUE DICAS VOCÊ DARIA PARA UM CLIENTE?

O país está em crise e isso é indiscutível. Para superar as dificuldades e enfrentar estes obstáculos, só com a criatividade e inovação, capacitação profissional e investimento em tecnologia.

Leitura: essencial para a saúde e memória

Os exercícios físicos são adotados pelas pessoas que buscam melhorar a qualidade de vida. Mas, apesar da busca frequente por saúde, muitos esquecem da importância de exercitar o cérebro. Uma das principais formas e atitudes a serem tomadas neste sentido é a leitura que, além de agregar conhecimento, é uma das melhores medidas para manter o sistema neurológico saudável e a memória em forma.



Especialistas afirmam que um cérebro que não é estimulado, além de apresentar problemas de memória e dificuldades de aprendizado, também atrofia as células nervosas, tornando o indivíduo suscetível a doenças. De acordo com pesquisadores do Instituto Brasileiro de Neurociência e Neurotecnologia (Brainn) da Unicamp, o desenvolvimento da reserva cognitiva (resistência da mente diante de lesões do cérebro) ocorre por meio do nível de escolaridade, conhecimento de mundo, atividades ocupacionais que exijam raciocínio, esforço intelectual e busca por novos desafios. A leitura é uma forma muito eficiente de permitir o desenvolvimento dessa resistência. Por isso, não peca tempo e comece agora a estimular o hábito pela leitura.

DICAS: 5 LIVROS ESSENCIAIS PARA QUEM TRABALHA COM CONTABILIDADE

- "Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC". AUTORES: Sérgio de Iudícibus, Eliseu Martins, Ernesto Rubens Gelbcke e Ariovaldo dos Santos
- "Contabilidade Empresarial". AUTOR: José Carlos Marion
- "Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Crítica". AUTORES: Elizeu Martins, Josediton Alves Diniz e Gilberto José Miranda
- "Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise". AUTOR: Arnaldo Reis
- "Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público". AUTOR: Tesouro Nacional

CONTANDO UM CAUSO

Um peruano que não queria pagar impostos

Esse Causo mais lembra um trecho da música do Legião Urbana, "Faroeste Cabloco", mas a história se passou no escritório Almeida Contabilidade, em Campinas. O proprietário Gustavo de Almeida lembra quando um peruano, que tinha se mudado há pouco tempo para o Brasil, chegou ao escritório com intenção de abrir uma empresa de importação e exportação de peças de carro.

Almeida iniciou o processo de todas as documentações necessárias. "Quando finalizamos, o chamei ao escritório para apresentar o CNPJ e os demais documentos registrados. Expliquei a ele que se iniciaria uma nova fase, em que deveria emitir as notas e nós gerariamos os impostos para ele pagar. Foi aí que veio a surpresa."

Com um "portunhol", o peruano discordou. "Como assim

pagar impostos? Eu não quero. Só quero o CNPJ", disse.

Surpreso, Almeida disse que é assim que as coisas funcionam no Brasil: para trabalhar, a empresa tem que emitir notas fiscais e pagar os impostos. "Yo so quiero o CÊ NÊ PÊ JIOTA!", esbravejou. O fato é que o peruano achava que o CNPJ era como o CPF, que era apenas ter um número e sair vendendo por aí. Almeida diz que a história lembrou a música da banda conhecida, em que fala de um peruano que contrabandeava mercadoria. "Só que ao invés de um peruano que vivia na Bolívia, como diz a música, tivemos um peruano que vivia no Brasil e muitas coisas queria trazer de lá", ri. Depois disso, Almeida nunca mais soube do peruano.



Gustavo de Almeida

TIRANDO UMA

